

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoia, Eixo, Oliveira, Bonsucasso, Esgueira, Mataducos, Taboira, Estarreja, Espinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

## ASSINATURA

Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

**José Marques Damião**

O «ECOS DE CACIA» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

**António da Costa Pinto**

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
Rua da Paz—QUINTã DO LOUREIRO (CACIA)

Não se accitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## Feiras do livro

Vai abrir dentro em breves dias na cidade de Lisboa a IV Feira de Livro, dando-se continuidade a essa louvável e feliz iniciativa de alguns livreiros da capital. Louvável, dizemos, pelos inúmeros benefícios que dissemina; feliz, pelos resultados lucrativos que delas tiram os feirantes concorrentes.

Portugal, como por demais sabemos, é um dos países da Europa que menos lê. E lê pouco, porque para esse lamentável facto muito contribui a percentagem de analfabetos. Essa é, sem dúvida, a causa primária, não havendo, sobre tal ponto, duas opiniões.

Mas nem só aí reside, se bem o julgamos, a razão única por que Portugal é um país pouco leitor. Nem só ao analfabetismo devemos imputar a responsabilidade desse grande mal. Outras causas há que para isso muito concorrem também. E entre essas outras causas destacaremos a falta de interesse pela palavra escrita por parte de muitos que lêem e escrevem correctamente, fazendo as quatro operações sem contar pelos dedos. Todos nós conhecemos entre as pessoas das nossas relações alguns destes exemplares.

O que motiva tal desinteresse de parte dessas pessoas pelo Livro? Razões várias. Mas não será estranho ao caso sujeito, certamente, o facto de não se facultar à criança, na oportunidade própria leitura adequada ao seu espirito, criando e desenvolvendo-lhe, depois o gosto pelo romance. Essa é quanto a nós, a razão mais forte desse desinteresse.

Nos últimos anos, porém, mercê de factores diversos que não merece aqui citar-se, a literatura infantil tomou em Portugal considerável incremento. Não faltam já, felizmente as publicações nesse género, a que alguns intelectuais têm dedicado particular atenção e carinho. De prever é, portanto, e dê-de que os pais e mestres se compenetreem da função essencial que desempenha na formação do espirito infantil essa leitura, que o factor «desinteresse», actualmente uma das causas que mais contribui para tornar o mercado do livro difícil em Portugal, seja bastante atenuado num futuro próximo.

Mas como, por desgraça nossa, agora, assim não sucede, estas Feiras do livro tornam-se, entre nós, mais do que em qualquer outra parte, absolutamente necessárias, por terem a vantagem de colocar o livro num mais directo contacto com o grande público—aquêl publico que passa por elle (quantas vezes) nas montras restritas das livrarias sem sequer o notar—, conseguindo, não poucas vezes, prender a atenção desses tais

## Belezas da Nossa Terra

Portugal desconhecido dos Portuguezes.—Os passeios relâmpagos da Companhia Portuguesa.—Cacia necessita de um Hotel

Chegiu o período das digressões de recreio pelo país, da quadra alegre dos dias quentes e perfumados, quando a vida procura no remanso das terras da provincia o descanso suavissimo para as árduas canceiras das lides e a agradável visitação aos lugares aprazíveis e amenos que Portugal é fértil e rico.

Do norte ao sul do país, durante o verão, cruzam-se grupos excursionistas ávidos de gosar o panorama soberbo e o sadio veraneio.

Observa-se com essa gente portuguesa retrai satisfeita pelas belezas que lhe recreou o espirito e a anima em próximos anos a continuar os passeios e outras excursões que são hoje para muitas terras importante fonte de riqueza.

Mas mestuo assim, a maioria dos portuguezes desconhece os encantos da sua pátria.

Sabe apenas que existe um Minho exuberante de paisagem, uma Serra da Estrela gigante e bela; um Alentejo de filigranas amendoeiras, um Mondego e um Vouga cantados pelos poetas, as Beiras que são pomares de saborosos frutos, um Alentejo vasto e rico e um Traz-os-Montes rudo e laborioso, ou um Bussaco com frondosas árvores e uma Sintra, sumptuosa sala de visitas de Portugal, etc, etc.

Mas torna-se necessário intensificar a propaganda das belezas naturais da terra portuguesa.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes tem organizado uns combóios especiais a preços reduzidos, mas podemos considerá-los os combóios dos passageiros relâmpagos.

Tal é a rapidez do regresso, que quem vai nessas ligeiras excursões, apenas pode vêr de relance o lugar que pretende visitar, e nada mais.

O que é preciso é a Companhia

dos Caminhos de Ferro estabelecer um serviço de combóios que garanta aos excursionistas o tempo sufficiente para bem apreciar os locais e os monumentos.

Ainda há dias a nossa região foi visitada por um desses combóios. Mas foram umas horas tão rápidas que apenas se teve tempo para dar uma volta à cidade.

E então os arrabaldes não são dignos de admiração?

Decerto que sim.

Porque Aveiro tem muitos lugares dignos de visita. Nem só a ria convida o excursionista a agradável digressões. As margens do nosso Vouga encantam a vista ao visitante. E para isso não é num dia que se pode apreciar as belezas naturais que engrandecem a nossa terra.

São precisos alguns dias, porque a paisagem é vasta e variadissima.

A Companhia dos Caminhos de Ferro que pondere nas nossas considerações, e, se melhorar o serviço dos passeios, prestará um bom serviço ao público com o beneficio para os seus próprios côfres.

Assim como também se nota a falta de um hotel na nossa freguesia, visto que sendo Cacia uma terra bastante visitada, não há o direito de não possuir uma casa hoteleira digna para receber os seus hóspedes.

Haja quem saiba empregar acertadamente os seus capitais num melhoramento importante para esta região, que decerto só terá a receber lucros e a bem servir aqueles que nos visitam.

Aqui fica a lembrança para que a aproveite quem quizer, pois que o futuro reserva-nos bons empreendimentos no problema do turismo e a região do Vouga, com as suas deslumbrantes belezas da natureza, há-de ter a visitá-la naturais e estrangeiros desde que se lhes ofereçam comodidades.

## Feiras do livro

do Paiz, atendendo ao elevado fim que visa e aos resultados práticos que delas se tiram. Presentemente dizem-nos, apenas Lisboa e Pôrto as realizem normalmente. Só aos habitantes destas duas cidades, pois, é dado auferirem as regalias que tais feiras oferecem ao povo. E no entanto, é no resto do Paiz, mais do que ali, que se faz sentir a falta de interesse por parte de muitos.

Bem sabemos que a efectivação de uma feira anual deste género numa cidade da provincia por seus próprios recursos, não terá realisação possível, atendendo à deficiência desse mercado nos pequenos centros. É certo. Mas permitimo-nos apresentar um alvitre capaz de remediar essa falta e que passamos a expôr em traços largos.

As Câmaras Municipais dos centros provincianos mais importantes tomariam a seu cargo a realisação da Feira do Livro, anualmente. Para isso, para poderem levar a cabo tal tarefa, solicitariam a indispensável cooperação dos livreiros de Lisboa e Pôrto, o que seria bastante pôrem-se em contacto directo com a «Associação dos Livreiros e Editores de Portugal», que, estamos certos, não negariam a sua coadjuvção, antes, talvez, acorressem de boa-vontade ao chamamento.

E deste modo, cremos, tal realisação teria (ou terá) todas as possibilidades.

\* \* \*

Desejará o Municipio do nosso Concelho antecipar-se aos seus congéneres do Paiz levando a efeito, sendo possível ainda no ano corrente, a I Feira do Livro, em Aveiro, quanto mais não seja a título de experiencia?

Aveiro é uma cidade necessitada de tantas manifestações desta natureza...

O alvitre aí fica. Seria interessante vê-lo realiado.

Maio, 22

Esse Torres.

## Ponte sobre o Tejo

Foi nomeada uma comissão composta por elementos da Junta Autónoma das Estradas e Divisão Geral dos Caminhos de Ferro, encarregada de prestar aos concorrentes à construção e concessão da exploração da ponte sobre o rio Tejo, do Beato ao Montijo, os esclarecimentos de que venham a carecer, bem como de submeter à apreciação superior alvites ou pormenores não previstos e que necessitem de solução.

desinteressados, não só por o Livro lhe ser ali colocado mais à mão e ao alcance das suas possibilidades financeiras (muito limitadinhas nestes calamitosos tempos), mas ainda, também, pela curiosidade que nêles des-

perta o ambiente criado em volta desses certames pelo constante vai-veir dos visitantes. Daí e de outras razões as enormes vantagens destas feiras, desde que sejam organizadas com um carácter acentuadamente po-

Gostariamos de ver esta interessante ideia da Feira do Livro seguida pelas principais cidades

REMOQUES

Na Bulgária decididamente não há senão sobre nomes findando em off e eff. Devido ao recente golpe de Estado, deixou o poder o politico sr. Muchanoff, substituindo-o os srs. Gorgieff, Medilleff, Zlateffe, Todoroff, Moloffe, Bayadjeffe e Zacharieff!!! Apre, que nem eu sei como ainda há fi na caixa competente!!!! Tanto off e tanto eff.

Lá de vez em quando, as potencias estrangeiras, na intenção de fazerem «papão» umas às outras, arranjam assim certas coisas monstruosas, colossais, capazes de fazer estarrecer as mais animosas. Agora, cabe a vez à Rússia, que, para fazer «papão» a alguém, tem annunciada a construção de nada menos de duas monstruosidades, ou sejam, um grande dirigivel todo em aço, e um não menor aeroplano, que, como armas de guerra, (dizem), serão coisas terríveis só de as imaginar. E a gente que os ature.

Coisas «monstruosas».

No caso presente, o homem não inventou nada de novo, mas... teve uma idéia luminosa. Contar quilómetros em automóvel. Uma bela idéia, sim senhores. E a Junta Autónoma que anda a colocar os marcos das centenas, não se ter lembrado de falar ao homem, para, de automóvel, ir fazer esse serviço...

Éra mais rapido, e com outra limpeza. Era só pôr o homem ao conta-quilómetros. Não falhava nem um centimetro. Já lá viram? Coisa famosa!!! Nem era preciso má'nada.

Há um recinto na vizinhança povoação de Esgueira, que, pelo visto, foi tornado monumento... inviolável

Primeiro, guardavam-no com uma muralha bastante chita. Agora, colocaram-lhe na estrada um férreo portão fechado a sete chaves.

E ninguém lá entra. Nem o Rei, nem o Papa!—Só por meio de gazua...

Será com receio de lhe surripiarem a erva que lá medra? Se calhar.

Até que enfim!!!

O homem foi a Lisboa, e foi em boa ocasião, pois, além do mais assistiu ao grande acto. Nem ele podia realizar-se sem a sua comparencia, dada a sua muita importancia pessoal, (que, diga-se de passagem, é das maiores). Lisboa devia, só por causa da sua ida lá, vestir as suas melhores galas. Os assinantes, a pesar-de ele dizer o contrario, é que deviam sentir imenso a falta do periódico, mas que tinham paciencia.

A vida é assim!!!!!!

A recepção lá foi uma coisa imponente. Nem podia deixar de ser assim. Veio quasi toda a gente esperá-lo à estação, apesar de éle lá fazer tanta falta, como uma viola atrás d'um enterro.

Mas, em todo o caso, uma coisa de estrôndo. Parece que até o tranzito no Rocio esteve interrompido muito mais de meia hora, tal a aglomeração de gente. Ora vejam!!!!

A popularidade....

Consta que, para ligar Cacia e Sarrazola com a es-

Jerónimo Pereira Mendes & C.ª

Dêste importante estabelecimento de sementes de hortaliças, flores e pastos, com sede na rua dos Correios, 277 a 281, em Lisboa, recebemos o seu catálogo geral em que se descrevem as especialidades com os respectivos preços e a indicação da sua semeadura.

Agradecemos e recomendamos aos nossos lavradores as sementes da casa Jerónimo Pereira Mendes & C.ª.

Francisca Negrão

Parteira Diplomada em Angeja

Dá consultas todos os dias, e faz tratamentos uterinos.

Chamadas a toda a hora

Quereis uma saborosa fugança?

Comprãa na Padaria Nova

Santo da Branca

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro

Galeria dos Novos

Não posso mais suportar Esta tão grande paixão. Não posso deixar de te amar, Assim quer o meu coração.

Já fui e tornei a ser Um louco por não te amar; Eu não quero mais sofrer, Não posso mais suportar.

Creio eu que não fui culpado E julgo que tu também não, Mas podias ter evitado Esta tão grande paixão

O meu amor, podes crêr No que te vou confessar: Quando penso em te querer Não posso deixar de te amar.

Não me deixes mais sofrer, Só te peço é compaixão... Quero e preciso viver, Assim quer o meu coração.

Lisboa, 11-V-934.

Joaquim José Barata

LEIAM TODAS AS SEMANAS O ECOS DE CACIA

trada para a Murtosa já há um projecto para uma ponte, da auctoria do homem, ponte essa, que é assente em cima de estacas de salgueiro espetadas em verde para pegarem, ficando dest'arte, uma ponte-estrada já com arborisação aos lados, o que nos parece, deve ficar de um efeito monumental.

Emfim, coisas que, só duma cabeça fecunda em pensamentos como a sua, podia sair. Simplesmente admiravel!

Simplesmente estupendo, não acham? Eu acho...

Sica & Mica.

O bilhete de identidade

Segundo o artigo 434.º do Código do Registo Civil, esclarecido pelo n.º 10 da portaria n.º 7.562, de 10 de Abril de 1933, têm dez anos de validade os bilhetes de identidade dos portadores que os tirarem já com os quarenta anos completos e, ainda, os dos que atinjam os quarenta anos antes de acabarem os primeiros cinco anos de validade, bem como aqueles cujos portadores tenham atingido os quarenta anos antes da publicação do Código, desde que os mesmos bilhetes não tenham caducado antes da data de sua publicação.

LEITORES!

Chamamos a vossa atenção para o anúncio da acreditada COMPANHIA DE SEGUROS «A NACIONAL», que publicamos na 4ª página.

AGINJINHA Flor de Liz

— DE — Carlos Antunes Conde

Campo das Cebolas, 9 Lisboa

-Vinhos das melhores regiões- Cervejas e refrescos Café e licores — Vinhos finos

Provar a afamada Ginjinha Flor de Liz, especialidade desta casa, é conquistar mais um freguez, porque ela dá saúde e prazer.

Vida militar

Foi determinado que, dentro de cada ano, seja concedida licença registada a um determinado numero de soldados recrutados que compense o excesso do efectivo de cabos e soldados do serviço geral que, por qualquer motivo de força maior, as unidades tenham tido.

Lugar de hortaliças frutas e conservas

— DE — João Nunes da Silva

Rua Direita da Graça, 85, 85-A LISBOA



Comprar e propagaa a industria portuguesa, é contribuir para o desemprego.

Centro Escolar Republicano Almirante Reis

Esta prestimosa colectividade de instrução popular de Lisboa, realizou no último domingo uma festa para comemorar a passagem de classe dos alunos que frequentam as suas escolas.

Pelas 13 horas foi distribuido um lanche a todas as crianças das escolas, tendo a casa Mantua, Lda, oferecido para também ser distribuido os produtos Ford.

Durante a refeição as crianças tocaram ao piano algumas peças a distinta amadora sr.ª D. Ester Guerra.

A noite efectuou-se um animado espectáculo com o aplaudido drama Herança de um marinheiro, cuja interpretação agiadou, sendo coroadada de muitos aplausos.

Em seguida realizou-se um baile que decorreu animado até altas horas.

No gabinete da Direcção foi oferecido um Porto de Honra de homenagem às professoras e aos convidados, tendo havido amistosos brindes entre os srs. Miguel Santa Marta, illustre presidente do Centro, e o sr. dr. Cunha Belém e as sr.ªs professoras D. Emilia Ramos e D. Emilia Seabra, assim como o representante da casa Mantua, Lda.

O nosso jornal felicita tão benemérita colectividade pela sua obra em prol da causa instrutiva popular.

Jesto de malvadez

Em frente ao posto municipal n.º 4 (Alamos) existe um pequeno alegreto com flores dispostas pelos guardas e ao centro do alegreto ergue-se uma árvore de fructo oferecida por um amigo dos guardas municipais: Estava muito florido o alegreto e os transeuntes gostavam muito e admiravam o cuidado que os guardas tinham em as regar.

Em 28 de Abril do corrente ano o guarda de serviço no posto municipal n.º 2 próximo à estação dos caminhos de ferro de nome Alfredo Manuel, por dar indícios de embriaguez porque costumava frequentar as tabernas próximas dos postos que faz serviço, não se lembrando que o vinho é alcooloso, desempenha muito bem o papel de Zana-Trana, um verdadeiro escandalo, pelo que foi suspenso por algum tempo. Jurando vingar-se de dois dos seus camaradas que não grama, julgando que foram os culpados do seu castigo, aos cinco dias depois de se ter apresentado, dia 18 de Maio do corrente ano, fazendo serviço no já referido posto municipal n.º 4, querendo comprometer o seu substituto, um dos dois empregados que não vê bem, um exemplar tanto na vida civil como na vida militar, arranca todas as flores existentes no alegreto, deixando no estado de revolta os seus camaradas e os habitantes deste bairro.

Espera-se porém de quem de direito novo castigo por semelhante acto praticado.

Um leitor do «Ecos»

Porto de Setubal

Inaugurou-se há dias o porto de Setubal e foi determinado que os encargos com as obras de construção que excederem a dotação de vinte e sete mil contos, concedida pelo Estado, sejam satisfeitos por das conta receitas próprias da Junta Autónoma das obras do porto e barra de Setubal e do rio Sado.

As Festas de Lisboa

O Auto de Santo António

A representação ao ar livre, em frente da fachada romantica da Sé, vai constituir não só um dos numeros mais pitorescos e interessantes das festas, senão um dos espectaculos mais sensacionais que Lisboa pode oferecer aos seus habitantes. A fachada da Sé, onde figurarão, pondo uma nota de cor no tostado da pedra, as velhas bandeiras das confrarias e das ordens religiosas e militares, será iluminada por focos exteriores, que variarão durante o correr da peça. Está a cargo do illustre engenheiro sr. António Branco Cabral tãta a intervenção de luz na dinamica do Auto.

A distribuição é a seguinte: Santo António, Estevão Ambrante; Teresa Taveira, mãe de Santo António, Palmira Bastos; Lisboa (prologo) Amelia Rei Colaço; Garcia Vaz, António Silva; Martim de Bulhões, pai de Santo António, Robles Monteiro; o diabo, Raul de Carvalho; Brazia Afonso, Maria Clementina; o Anjo, Maria Brazão; Catarina, Maria Lalaude; Fernando, Alvaro Benamor; Frei Afonso, João Vilaret; Frei Tiburcio, Belmiro Rego; o Conego, José Cardoso.

Além destas figuras, entram na acção, frades, noviços, as Tãgides e as Tentações, que vêm executar um baile diabolico.

A musica com que é acompanhada a representação é do compositor sr. Armando Rodrigues e consta de sete peças musicais que se estão ensaiando activamente. Intervêm nella os sinos e o órgão da Catedral de Lisboa.

As marchas populares

Nas mais antigas e prestigiosas sociedades de recreio de Lisboa, que são as que organizam as Marchas e Ranchos dos bairros, para as Festas da cidade tem continuado os ensaios, e a fama é enorme na execução dos areos engalanados e iluminados e na preparação do cortejo (noite de domingo, 10) e do concurso (noite de 2.ª feira, no Par que Eduardo VII). Já está concluida toda a indumentaria, desenhada por artistas e executada nos ateliers Castelo Branco.

Procedem-se à ordenação e sorteo das marchas para o desfile na noite do cortejo, e ficou assim estabelecido:

N.º 1, Sete Rios; n.º 2, Campo de Ourique; n.º 3, Alto de Pim; n.º 4, S. Vicente; n.º 5, Bairro Alto; n.º 6, Ajuda; n.º 7, Alcaentara; n.º 8, Benfica; n.º 9, Santo Amaro; n.º 10, Mouraria; n.º 11, Alfama; e n.º 12, Madrugã.

Em virtude do grande entusiasmo que está despertando este numero, e para satisfazer muitos pedidos, a Comissão Executiva das Festas viu-se na necessidade de arranjar parques de estacionamento de automóveis, cuja localização está ainda a ser estudada.

Já começaram os trabalhos de iluminação dos varios monumentos da cidade e a ornamentação do Terreiro do Paço.

A Casa do Algarve colabora gentilmente nas festas, organizando a vinda a Lisboa dum famoso grupo de 20 tocadores de harmonio daquela provincia. Estes tocadores tomam parte no desfile fluvial e abrem o cortejo nocturno das Marchas Populares.

Vinhos e petiscos regionais

só na «Fermelã»

R. Manuel Bernardes, 76

LISBOA



**H. Avenida e Restaurant**

—DE—  
**BRUNO DA ROCHA**

BOM SERVIÇO E ECONOMIA E ASSEIO.  
Preços reduzidos para permanentes, excelsões,  
grupos e viajantes.  
Telef. CABINE 128



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS  
POR JUNTO E A RETALHO  
Largo da Estação — AVEIRO

O melhor e mais bem situado H. de Aveiro,  
possuindo esplendidos e higiênicos  
quartos. Experimentar este  
novo hotel é nunca mais preferir outro  
**EXPERIMENTEM ESTA NOVA CASA**

**Casa de Penhores**

—DE—

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.  
Pedidos ao Telefone 5402

**Padaria Primorosa**

—DE—

**Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filial: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

**BARREIRO**

**Manuel Soares**

Marceneiro

EIXO—AZURVA



Loja de mercaria e Vinhos.  
Encarrega-se de todos os serviços concernentes á sua arte.  
Fazem-se Mobílias de quarto e sala de jantar (estilo inglês e Henrique II) camas, mesas etc.

Empalhão-se Mobílias em todos os estilos, fazem-se polimentos novos; ou reparações em qualquer obra... Também está fornecido de todos os artigos de mercaria e bom vinho.

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS

—E—

DESENHOS EM TODOS OS  
FORMATOS. EM METAL  
E MADEIRA

Chapas em ferro  
esmaltado e em metal, e  
muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**António Dias de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

**MOITA DO RIBATEJO**

**Eduardo António da Silva**

Oficina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões — CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes á sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

**Alfaiataria e Barbearia**

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

**CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA**

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes á sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

**R. LUIZ DE CAMÕES-CACIA**

**Vinhos Regionais**

“A FERMELA”

R. Manuel Bernardes, 76

LISBOA

COMIDAS

Visitai esta casa, onde encontrareis bons petiscos e bons vinhos

**Atenção!**

O proprietário do **Restaurant Bom jardim**, sito na Travessa de Santo Antão, 7 a 11 LISBOA, vem muito respeitosa-mente convidar todos os assinantes do *Ecos de Cacia* em Lisboa, a uma visita ao seu acreditado Restaurant, que fica a dois minutos da estação do Rocío, onde encontram todo o conforto moderno e azeite a preço modico.

Almoços: 2 pratos á escolha pão vinho e fruta, 5\$00.  
Jantares: Sopa, 2 pratos, pão, vinho, fruta e café 6\$00.

**Serviço á carta**

PRATO DO DIA COM ABUNDANCIA

Especialidade da casa: **Bacalhau á Bom Jardim.**  
Aperitivo: **Ginja Divina.**

Telefone: 21149

**Fabrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.**

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Pôrto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte “Apollo”

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA **Traineiras e Navios**

ALVIANES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

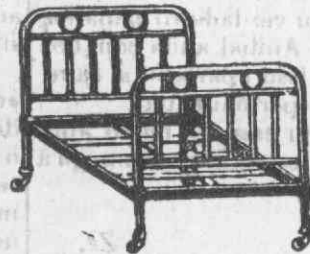
**VAGO**

A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca

—DE—

**João António S. Borges**

Grande produção de móveis de ferro



Fornecimento para todos os pontos do paiz, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico Consultem preços.



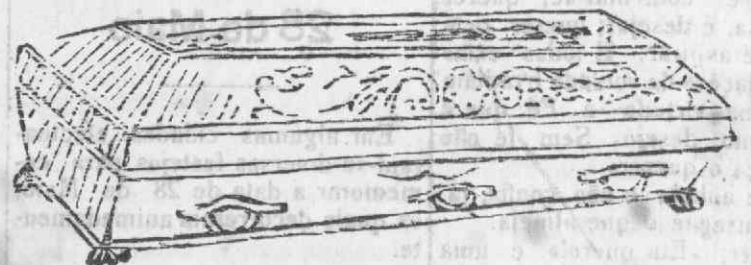
**Carlos de Almeida**  
OFICINA DE BICICLETAS



Avenida da Liberdade—\*—ESGUEIRA

Compra e vende Bicicletas uzadas, encarrega-se de todos os trabalhos de sua arte com segurança e garantia, e faz preços muito modicos. **VER PARA CRER!**

**Urnas Funerárias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços economicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

COMPANHIA DE SEGUROS **ANACIONAL**

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1932 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:



Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
24784

18, Av. da Liber. Lisboa